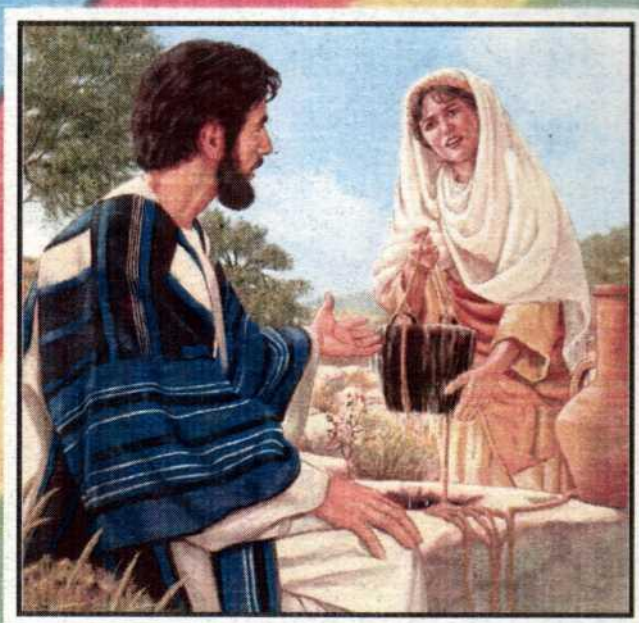


A MULHER SAMARITANA:



A HISTÓRIA DE UMA SEDE

A MULHER SAMARITANA: A HISTÓRIA DE UMA SEDE

Jo 4,3b-30

Senhor, dá-me dessa água, para que
eu não tenha mais sede...”

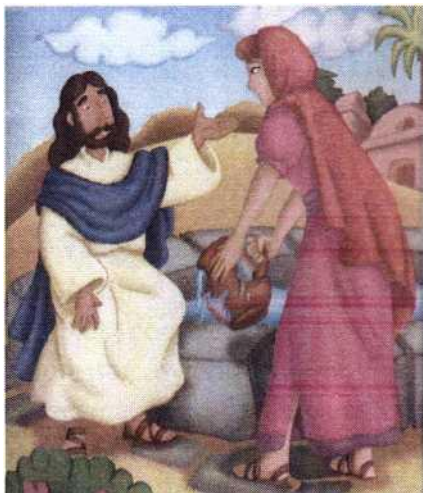
Julho de 2018

APRESENTAÇÃO

Deus nos deu um desafio ao permitir-nos viver nesse momento histórico do mundo, da Igreja, do Instituto, da Província Brasileira. É um momento de revitalização da nossa vida e missão, no seguimento de Jesus Cristo.

Somos interpeladas, através da Leitura Orante da Bíblia, como fonte de energia e vivência da nossa espiritualidade.

A Equipe de Formação, partilha com as Irmãs da Província textos bíblicos que nos ajudarão a revitalizar nossa Consagração para a Missão.



Acolhemos a mensagem do Papa Francisco para a Vida Consagrada;

“Se a vida consagrada quiser manter a sua missão profética e o seu encanto, continuando a ser escola de lealdade para os próximos e os distantes, deverá manter o frescor e a novidade da centralidade de Jesus, a atração pela espiritualidade e da força da missão,

Papa Francisco

Belo Horizonte, julho de 2018.

A MULHER SAMARITANA: A HISTÓRIA DE UMA SEDE

Jo 4,3b-30

“Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede...”

1. LEITURA

(Ler e escutar o que o texto diz em si)

Aproximar-se do texto



Evangelho de João é um dos mais bonitos, mas também um dos mais complexos. João quer demonstrar a divindade de Jesus que se manifesta às pessoas que o seguem. Apresenta o Filho de Deus, sofredor e glorificado, como “a água da vida eterna”, o “pão vivo nascido do céu”, “a luz do mundo”, “o bom pastor”, “o caminho, a verdade e a vida”, “a

vida eterna”. A vida eterna, que é o próprio Jesus, dom de Deus dado aos homens, que tem a liberdade de acolhê-lo ou rejeitá-lo.

O relato do encontro de Jesus com a mulher samaritana inicia narrando o contexto desse diálogo: “Jesus deixou a Judéia e foi de novo para a Galileia. Era preciso passar pela Samaria”. O caminho por Samaria era o trajeto mais curto para ir da Galileia até Jerusalém. Mas os fariseus e os judeus, geralmente, utilizavam o caminho mais longo, indo através da Pereia, para evitar qualquer contato com o povo

Quem eram os samaritanos? Eram uma raça misturada, considerada impura, resultado de inter-relacionamentos entre os israelitas e os gentios, levados à terra dos conquistadores assírios na época do exílio (2Rs 17,24). Israelitas e Samaritanos cultivavam entre si um grande ódio, e uma rivalidade religiosa forte que ainda prevalecia, quando Jesus se encontrou com a mulher samaritana ao lado do poço.

Por outra parte, era muito malvisto um homem conversar com uma mulher em lugar público. Jesus, no entanto, supera os prejuízos de raça e as conveniências sociais e começa a dialogar com a samaritana. Na pessoa desta mulher acolhe as pessoas comuns da Palestina. A mulher samaritana pertencia a uma cidade, a uma cultura e religião diferentes daquela dos judeus. Porém, tanto os samaritanos como os judeus tinham uma fé, acreditavam nas promessas de Deus e esperavam o Salvador.

No início do relato vemos a mulher samaritana caminhando em direção ao poço de Siquém em busca de água, elemento essencial para sua sobrevivência e, certamente de sua família. O diálogo com Jesus, nos leva a entender que ela tinha problemas familiares e que estava confusa, pois, em toda sua vida havia buscado um grande amor, mas, seus casamentos fracassados continuavam a perturbá-la. Certamente o seu “eu” estava bastante fragmentado, pois, ela vivia perdida em uma solidão grande e estava sedenta de um verdadeiro sentido para sua existência. Podemos imaginar que era uma mulher que havia se perdido no caminho: muitos cântaros quebrados, tantos pedaços para recolher de sua vida afetiva e emocional.

A primeira inquietação da mulher samaritana talvez fosse a de poder saciar sua própria sede. Os antepassados do povo judeu andavam errantes com seus rebanhos de uma fonte a outra, em busca de água nos desertos. Os mais famosos (como Jacó) tinham cavado poços, entorno dos quais o deserto podia reviver e tomar-se fértil. Assim, são as pessoas: buscam por todas partes algo para acalmar suas sedes, mas, muitas vezes, estão condenados a não encontrar a verdadeira água, pois, se perdem em buscas de águas adormecidas e em poços quebrados e vazios (Gn 26,15-33).

Jesus, a Água Viva, é presente de Deus para a humanidade que precisa de redenção e salvação.

As palavras de Jesus: “Se você conhecesse o dom de Deus, e soubesse quem lhe está dizendo: ‘Dá-me de beber’ você é que lhe pediria. E, Ele te daria uma água viva”, é a chave para entender esta passagem bíblica. O dom de Deus (Jesus) se identifica com a água viva. E esta água viva é a nossa salvação. Como antecedentes do verdadeiro dom de Deus há que mencionar a Lei e a Sabedoria, as quais o judaísmo considerava precisamente como dons de Deus. O Novo Testamento apresenta como o dom da salvação (2Cor 9,15), o Espírito Santo (At 8,20; 10,45) e a Palavra de Deus (Tg 1,17, Hb 6,4). Conhecer o dom de Deus é sinônimo de conhecer Jesus,, isto é, a Palavra de Deus e o Espírito Santo. O dom de Deus e o de Jesus são uma mesma realidade.

A segunda inquietação da samaritana é sobre a Verdade. Jesus lhe disse: Tiveste cinco maridos... Nisto expressa o destino comum da grande maioria da humanidade, que viveu ou vive servindo a muitos donos e maridos (ídolos) e, finalmente, não têm como reconhecer o seu verdadeiro Senhor. Daí a pergunta: qual é a verdadeira religião? Os samaritanos também tinham sua tradição religiosa, que era um pouco diferente daquela dos judeus. Ali mesmo, há alguns quilômetros do poço de Sicar, estava o templo de Garizim que tinha suas rivalidades e discordâncias com o templo de Jerusalém-, Embora Jesus sustente que a religião dos judeus é a verdadeira e, que a salvação vem deles, deixa claro que o mais importante da verdadeira religião é chegar ao conhecimento espiritual de Deus onde quer que seja (v. 23).

O Pai quer adoradores que busquem um contato pessoal com Ele e que possa adorá-lo em espírito e verdade (v. 24). Ele não está apegado aos rituais e aos formalismos, não necessita de nossas orações, mas da simplicidade e nobreza de nosso espírito. Devemos, pois, buscá-lo muito além dos ritos, das fórmulas, dando a Deus o mais profundo de nosso ser, o espírito e o coração de onde surgem todos os desejos.

O Espírito de Deus não pode ser comunicado a não ser àqueles que buscam a verdade e aos que buscam a verdade num mundo de mentiras.

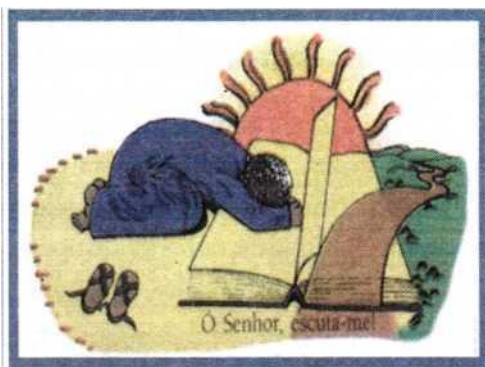
Visto de outro ângulo, este encontro no poço de Jacó é a história do nosso próprio encontro com Jesus. E o caminho do encontro com a Verdade. Os caminhos pelos quais Jesus leva a essa mulher a reconhecê-lo e a amá-lo são os caminhos pelos quais Ele conduz também nossa conversão passo a passo. Pois, ao final, a mulher se faz discípula de Jesus, e por sua própria experiência, se torna também uma missionária anunciando a pessoa de Jesus (v. 29). Ela deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse às pessoas: “Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?” As pessoas saíram da cidade e foram encontrar com Jesus. O encontro com Jesus é a fonte de todo nosso apostolado, porque nos leva a anunciar a pessoa de Jesus. Evangelizar é partilhar a nossa experiência de encontro com Jesus aos outros.

2. MEDITAÇÃO

(O que texto diz para mim, para nós hoje?)

Jesus ao encontrar e dialogar com a mulher samaritana supera os preconceitos de raça, de nação, e diversas discriminações sociais • daquele tempo. Com sua atitude Ele nos ensina um novo modo pedagógico de ser e estar com as pessoas. O poço representa o lugar de encontro, diálogo e partilha. Também pode ser entendido como o lugar do encontro das tradições.

O poço do qual todos procuram para saciar sua sede, é o lugar do encontro



do próprio Deus com o seu povo: judeus e samaritanos. A história dessa mulher no poço demonstra que Jesus se preocupa com cada um de nós, independente de nossa condição ou procedência (raça, cor, cultura, religião). Ele pode curar as feridas mais profundas, acalmar os piores medos e compreender nossos pensamentos mais íntimos. Ele deseja mudar nossas vidas através de um perdão total e completa purificação. Em nosso dia-a-dia, damos espaço para o diálogo com as pessoas que pensam diferente de nós? Vamos ao encontro e dialogamos com pessoas de diferentes culturas e religiões? Qual os rótulos e durezas de coração que eu preciso deixar de lado, para que possa encontrar a Verdade em minha vida?

No relacionamento, o diálogo é o que importa. Na realidade, depois deste encontro com Jesus, a verdadeira Agua Viva, a samaritana, pela primeira vez, viveu a experiência de estar nascendo de novo, e pôde sentir que Deus a amava profundamente por aquilo que é, e não pelas suas capacidades ou qualidades. A partir deste encontro, começaram a cair por terra os rótulos, os preconceitos e sua dureza de coração. Tudo o que tinha sido, a samaritana, a filha de sangue impuro e de religião meio pagã, a mulher com uma vida afetiva fracassada, a amante que, depois de compartilhar sua vida com vários homens, duvidava de ter sido amada de verdade. Tudo isso deixa de ser importante ou de existir em sua vida. Os véus que cobriam o rosto da mulher do cântaro vazio, foram levados pelo vento. A partir do encontro com Jesus a mulher se tornou “pessoa”.

Ela entra em cena como “a mulher Samaritana” e sai dela como a “conhecedora do verdadeiro manancial de água viva”, consciente de que é amada e buscada pelo Pai, para fazer dela uma verdadeira adoradora. Sua identidade transformada, a converte em uma evangelizadora que consegue, através de seu testemunho, que muitos se aproximem de Jesus e creiam Nele. Aquela que falava de “tirar água” como uma tarefa de esforço e trabalho próprio, abandona agora seu cântaro, porque encontra Jesus que a fez descobrir o dom que lhe é dado gratuitamente. Quais são os cântaros quebrados que necessito deixar de lado para fazer uma experiência profunda do amor de Deus

em minha vida e na vida da Congregação? Quais são os maridos (que no texto evocam simbolicamente os ídolos do povo samaritano) que necessitamos deixar de lado para experimentar e conhecer em profundidade o manancial de água viva em minha vida pessoal e da Congregação?

Jesus confronta o passado da samaritana e a leva ao encontro com a Verdade. Jesus levou a mulher samaritana a encontrar-se com a verdade de sua própria vida, de seu ser mais profundo. Ele falou-lhe sobre seu passado e a ajudou a reconhecer a sua história, ainda que fosse frágil e totalmente quebrada. A mulher percebeu que Jesus devia ser um profeta, e tratou de mudar novamente o assunto da conversa. Sua preocupação voltava-se agora ao lugar apropriado para adorar, a Deus. Mais uma vez, Jesus corrigiu-a dizendo que o lugar para a adoração não é o mais importante, mas sim o espírito de adoração.

No texto vemos claro também que, enquanto os judeus adoravam a Deus no templo de Jerusalém, os samaritanos o adoravam no templo do monte Garizim. Jesus supera o nacionalismo religioso, mostrando que Deus quer ser adorado na própria dimensão da vida humana. A própria vida, dedicada ao bem dos outros, como a de Jesus, é o verdadeiro culto a Deus, a adoração em espírito e verdade. Como Pai, Deus está presente na família humana e não quer que separemos religião e vida.

Com sua palavra e ação, Jesus realiza a obra do semeador (vs. 27-30): Todos os que fazem a experiência de Jesus partem para anunciá-lo, como a samaritana, que provocou a vinda do povo até Jesus. A vontade do Pai é a de reunir a humanidade em torno de Jesus, e cabe aos discípulos continuar essa tarefa, iniciada pelo próprio Jesus. Os judeus que se consideravam escolhidos por Deus, não compreenderam e não aceitaram a mensagem de Jesus, e até o obrigaram a sair da Judéia (4,1-3).

O s samaritanos. que eram considerados como povo marginalizado e **herege, acolheram** Jesus como o Salvador do mundo. O texto nos deixa

claro que não há dependência entre salvação e lei, entre fé e instituição. A salvação é dom de Deus para todos aqueles que se abrem e respondem a esse dom. Qual é a abertura que Deus está me pedindo para que possa acolher as novidades que o Senhor quer nos trazer com a realidade da reorganização interna da Congregação? Quais são os rótulos e as durezas de coração que sou chamada a deixar de lado em minha vida?

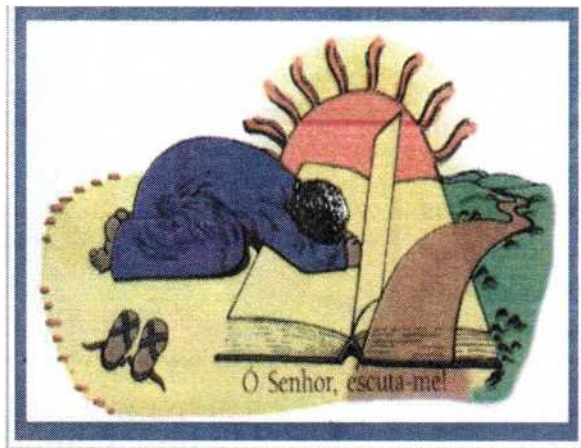
Deixar algum tempo para comentar e partilhar sobre o texto lido.

3. ORAÇÃO

(O que o texto me faz a dizer a Deus?)

Depois de ter lido, compreendido e meditado o texto da Samaritana, deixe Deus falar ao seu coração. O que você quer dizer a Jesus, a água viva e o poço verdadeiro que alimenta sua alma? Quais sentimentos brotam em seu interior? O que você quer dizer ao Senhor? E o momento de deixar que o seu coração se expresse livremente. É a hora do diálogo direto com Deus, de pedir a Ele que transforme meus preconceitos, durezas de coração, em fonte de água viva.

Deixar uns momentos para fazer algumas preces espontâneas na Comunidade.



4. CONTEMPLAÇÃO

(O que o texto provoca em mim? Em nós?)

Contemplar é degustar o sabor da experiência vivida no encontro com a Palavra de Deus, sabor este que alarga o coração para amar sem medidas e antecipa a alegria do encontro definitivo com o Senhor. E o momento de enxergar com o coração, saborear, curtir a Palavra a partir daquilo que o Senhor me inspira, neste momento de silêncio e oração pessoal. Saboreie



esta experiência de vida que lhe será revelada no silêncio com Jesus, a Água Viva.

5. COMPROMISSO E AÇÃO COMUNITÁRIA

(O que o texto me leva a ser e a fazer?)

Ao concluir nossa oração, levemos esta presença que nos envolve e que nos habita para nossa vida pessoal, comunitária e a missão. Procuremos **cotacar em prática a Palavra de Deus, dando testemunho**



com nossas ações. Vejamos o que podemos propor como ação concreta desta oração, a partir das perguntas:

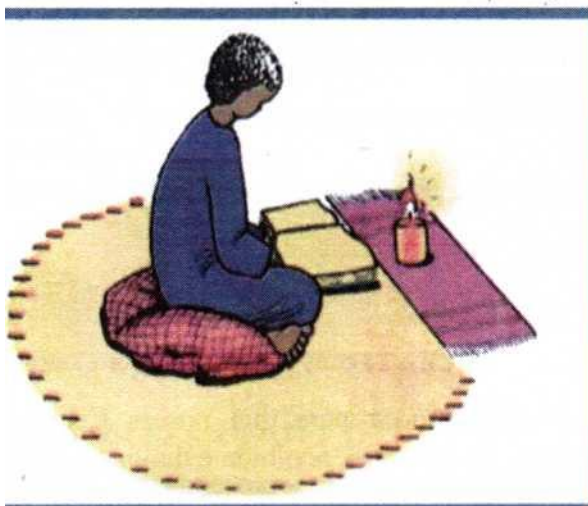
1. Que preconceitos ou discriminações precisamos deixar de lado para superar dificuldades passadas e possamos encontrar a “fonte de água viva” que nos leva a experimentar a comunhão, a unidade e o essencial da vida consagrada, diante do processo de reestruturação?

2. Como podemos intensificar o diálogo, a comunhão, a unidade e a busca da verdadeira “Água Viva” entre nós que fazemos parte da Província Brasileira?

3. O que podemos propor para que nossas Comunidades sejam realmente espaços de encontro, acolhida e diálogo para todas as Irmãs da Província Brasileira?

CONCLUSÃO

Concluir com a leitura do Salmo 62, pedindo ao Senhor que nos ajude a encontrar a água viva que acalma e sacia nossa vida e nosso, processo histórico de reestruturação (Ler o texto na própria bíblia).



FICHA TÉCNICA

Edição: Centro de Fontes
Província Brasileira - Belo Horizonte, 2018

Conselho Provincial: Ir. Terezinha Cecchin, rscm Ir. Geny Alves,
rscm Ir. Helena Pin, rscm

Coordenação: Ir. Maria Helena Morra, rscm

Revisão: Ir. Maria Helena Morra, rscm
Ir. Maria Angela Machado, rscm
Ir. Maria de Lourdes Machado, rscm

Diagramação e Capa: Lucienne do Carmo Felix Teixeira